

Solidão

DAVID VIGNOLLI

Feliz é o homem que
mergulhou na coletividade
e dentro dela descobriu que
existe apenas Um

Revelação

Vejo um homem alto, de pele azul escura,
que caminha entre as constelações.
Com Suas mãos colossais toca uma flauta
transversa feita de galáxias antigas cuja
melodia é o silêncio.

Ele caminha guiando as estrelas e cometas
como um pastor que guia suas vacas, e
passa Seu dia observando a evolução do
universo que se move em Seu interior.

Em Sua face, um sorriso leve e jovial
testemunha o jogo que criou.
O jogo da vida que o homem, Seu filho,
desvenda a cada dia desde o início das eras

É chegado o dia em que o mistério
primordial será revelado, o dia em que Seu
filho, descobrirá que existe apenas
Quem o criou.

Isto será ... Solidão.

Prisioneiro

Desde minha infância,
tijolo sobre tijolo, construí minha prisão,
eu e meu outro eu.

Enquanto um construía as paredes, o outro se encarregava das grades. Enquanto um preparava o cimento, o outro alinhava as barras. E nesse movimento os anos se passaram.

Quando a Primavera chegou e me convidou para passear em seu jardim, tive medo de abandonar as correntes que amarrei em meus pés e de deixar sozinho meu outro eu que desfrutava da falta de luz e do calor de nossa cela.

Ela abriu a porta e ainda assim cada tijolo caprichosamente disposto era tão precioso

para mim. Cada um contava minha história, eram meus filhos mudos. E como renunciaria meu amado eu que estive ao meu lado durante todo o inverno.

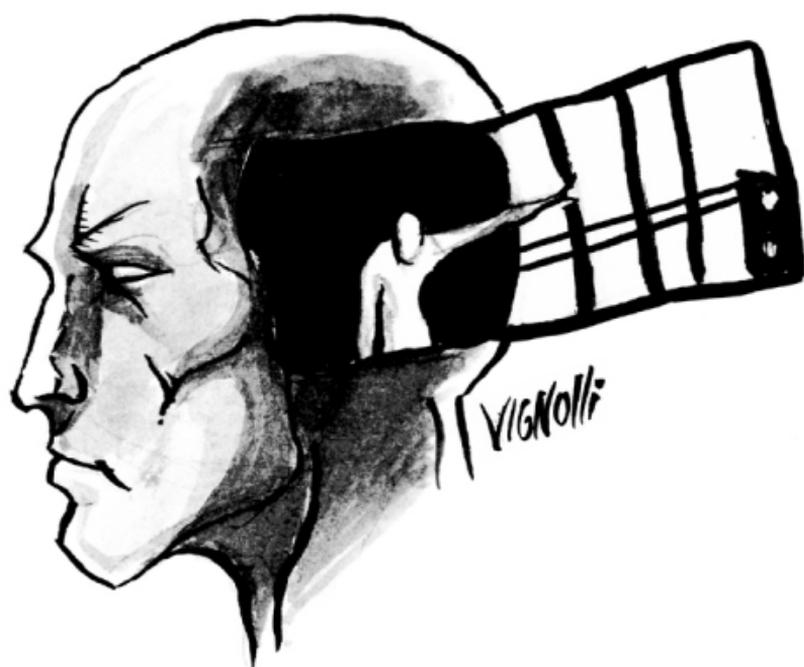
Todavia, quando a brisa desembarçou meus cabelos e trouxe o perfume das flores, não lembrei mais de meu outro eu e deixei meu cativo.

Tudo que havia construído em toda minha vida não mais fazia sentido.

No momento que me entreguei aos Seus encantos, a Primavera me abraçou e durante todas as demais estações, Ela cuidou de mim como se fosse Seu filho.

E inundado em Sua bem-aventurança
descobri que em cada lugar que
caminhávamos não havia nada além Dela.

Quão feliz e solitária deve ser Ela que
desfruta de Si mesma.



Caminhada

Quando um de meus eus me convidou para caminhar, o outro protestou:

- Já é tarde, as ruas de hoje andam muito perigosas!

Um outro eu discordou:

- Que nada! Ele estará protegido por mim, não há o que temer!

E um quarto eu replicou:

- Todavia, talvez os ares da noite possam fazer-lhe mal a saúde!

Durante horas meus eus se degladiaram com seus argumentos e não chegaram a uma conclusão.

E fiquei parado na escada com os sapatos na mão até o amanhecer.

Solitário

Eis que, na esquina de minha rua, encontrei um senhor que resmungava os desfortúnios de sua vida. Um olhar superficial o descreveria como um homem solitário, entretanto estava acompanhado de seus muitos eus. Tantos eus, falando todos ao mesmo tempo, que o atormentava e o impedia de conviver com outras pessoas.

Continuei minha caminhada matinal e conheci um homem cuja a natureza amável era apreciada por todos. Vi em seus olhos uma profunda felicidade e perguntei-lhe como havia se tornado assim.

- Quando conheci o Silêncio, um após o outro, meus eus se despediram de mim. E sem os desejos de seus eus, o que mais pode fazer o homem além de desfrutar da vida? respondeu-me sorrindo.

E pensei comigo, eis o homem mais solitário que já conheci.

Órfão

Os eus nascem dos pensamentos.

Os eus agressivos dos pensamentos coléricos, os eus românticos dos pensamentos apaixonados, os eus invejosos dos pensamentos de cobiça e assim os eus surgem aos milhares, todos os dias, e cabe a eles educar o homem.

Já dizia a sabedoria antiga, quanto mais pobre de eus é uma alma, mais rica é sua alegria. O coração mais puro, aquele que é órfão de seus eus.

A Grande Farsa

Percorri eras distintas.

Procurei ao longo dos
nascimentos e das mortes.

Este, o mistério primordial que a vida
silenciosamente oculta.

Atravessei constelações antigas, estrelas há
muito esquecidas.

E no final do Universo, onde nasceu o
mantra AUM do lábio dos primeiros deuses,
Eu o encontrei.

Removi seu capuz.

Risos ecoarão pelos salões da eternidade.

Por trás do disfarce estava Eu.

O jogo havia sido desmascarado.

Me escondi, me procurei e me achei.

E eis a grande farsa que dissimulei: o outro.

Pois ainda que não pareça,
o Eu é sempre solitário.

irmãs

No primeiro olhar haviam 16.

No segundo vi apenas uma.

No terceiro apenas Um, pois não havia mais diferença entre as irmãs e eu.

7

Solidão é uma homenagem à
minhas irmãs rakhi.

Poderes que me ajudam diariamente a
desenvolver a consciência do Virata.

Dedicado à S. S. Shri Mataji Nirmala Devi

Solidão. 2004-2005

Texto e arte: David Vignolli

Revisão: Daniel Vignolli